

AS CONTRIBUIÇÕES DOS VÍNCULOS AFETIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA

Michel Temóteo Vitoriano ¹

RESUMO

O presente trabalho tem por intuito mostrar que os vínculos afetivos influenciam positivamente no processo de ensino e aprendizagem e que resultam diretamente na diminuição da evasão escolar nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como sabemos, as relações afetivas são construídas e fortalecidas na família, na escola e na comunidade e que todas as experiências vivenciadas podem corroborar para uma relação de respeito, empatia e confiança. Imaginar na construção de uma comunidade escolar mais acolhedora, equitativa e solidária é pensar nos valores e afetos que fazem a diferença humana nas relações escolares. A pesquisa as contribuições dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem na EJA foi realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos Alfredo Almeida Machado (CEJA) na cidade de Quixeramobim – CE. A finalidade do trabalho foi verificar as principais contribuições no processo de ensino e aprendizagem onde diferentes estratégias foram utilizadas, desde diálogos na própria escola a partir dos relatos de vida, visita nas casas dos alunos, conversas nos grupos de WhatsApp da sala e no WhatsApp individual, fortalecendo assim a relação professor/aluno e entre os próprios educandos, com isso, diminuindo a evasão escolar. Ressaltamos como principais metodologias utilizadas a escuta dos alunos nos turnos manhã, tarde e noite, dos professores e núcleo gestor da instituição, bem como a utilização da ferramenta google formulários, o de questionário com perguntas direcionadas sobre o tema.

Palavras-chave: Vínculos afetivos, Ensino, Aprendizagem, Amabilidade, EJA.

¹ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, michell23temoteo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação de Jovens e Adultos Alfredo Almeida Machado – CEJA está localizado na Rua Dr. Miguel Pinto, Nº 380, um local de fácil acesso por se tratar de um bairro central na cidade de Quixeramobim - CE. Os estudantes que fazem parte são oriundos de todos os bairros da cidade, das comunidades rurais e distritos, possuem diferentes faixas etárias, e procuram, por meio da instituição (re)conquistar a educação que foi perdida em um outro momento das suas vidas, notadamente na relação correta entre idade e série.

A criação do CEJA possibilitou que os jovens e adultos do município pudessem concluir o ensino fundamental em dias e horários que se ajustassem a sua jornada de trabalho, seja na zona rural ou cidade, de forma que todos tivessem a mesma oportunidade de construir seus conhecimentos e concluir com sucesso seus estudos.

Atualmente contempla o 1º segmento (1º ao 5º ano) e 2º segmento (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, possibilitando aos estudantes que necessitam concluir seus estudos através dessa modalidade de forma presencial e semipresencial, respectivamente, com flexibilidade de horários respeitando a realidade dos alunos. O CEJA possui sua carga horária com aulas específicas seguindo a matriz curricular, sendo divididas em aulas presenciais e aulas interativas para o 2º segmento.

A instituição descreve no Projeto Político Pedagógico – PPP que a missão da escola é propor uma educação de qualidade com flexibilização na oferta que se adeque a realidade dos estudantes, oferecendo um ensino que possibilite a potencialização do conhecimento e o amplo exercício da cidadania.

Nos últimos anos, tem sido uma crescente o número de alunos matriculados, resultante de um trabalho comprometido, focado na premissa da criação de vínculos afetivos com este público, analisando a real necessidade da procura pelo estudo e de muito empenho que notadamente gerou grande confiabilidade por parte dos educandos e de todos envolvidos no processo educativo da instituição CEJA.

A pesquisa, cujo principal objetivo foi verificar as principais contribuições dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem na EJA, onde diferentes estratégias foram utilizadas, desde diálogos na própria escola a partir dos relatos de vida, visita nas casas dos alunos, conversas nos grupos de WhatsApp da sala e no WhatsApp individual, fortalecendo assim a relação professor/aluno e entre os próprios educandos, com isso, diminuindo a evasão escolar.



O presente trabalho tem por intuito mostrar que os vínculos afetivos influenciam positivamente no processo de ensino e aprendizagem. Imaginar na construção de uma comunidade escolar mais acolhedora, equitativa e solidária é pensar nos valores e afetos que fazem a diferença humana nas relações escolares.

A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: na metodologia temos a descrição do trabalho, da aplicação e o público alvo; no referencial teórico segue o estudo sobre a importância da afetividade na Educação de Jovens e Adultos – EJA; nos resultados e discussões a observação mediante docentes e discentes sobre as contribuições dos vínculos afetivos na aprendizagem e nas considerações finais a notoriedade da relevância do tema no processo pedagógico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa verificou as principais contribuições dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem onde diferentes estratégias foram utilizadas, desde diálogos na própria escola a partir dos relatos de vida, visita nas casas dos alunos, conversas nos grupos de WhatsApp da sala e no WhatsApp individual, fortalecendo assim a relação professor/aluno e entre os próprios educandos.

Inicialmente foram realizadas leituras bibliográficas destacando alguns autores, como Piaget, Paulo Freire e Wallon sobre temas com foco nos vínculos afetivos e sua relação com a aprendizagem, partindo do trabalho que vem sendo desenvolvido no ambiente escolar, principalmente a partir das visitas realizadas em lócus.

Seguido com a elaboração e aplicação de um questionário direcionado aos professores, focado numa abordagem qualitativa. O questionário foi realizado no google formulários e enviado para os dez (10) professores da instituição via WhatsApp obtendo retorno significativo com relação ao preenchimento.

Ressaltamos como principais metodologias utilizadas a escuta dos alunos nos turnos manhã, tarde e noite, dos professores e núcleo gestor da instituição, bem como a utilização da ferramenta google formulário, o de questionário com perguntas direcionadas sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não concluíram a educação básica na idade adequada e decidem retomar seus estudos posteriormente. Como sabemos, muitos estudantes enfrentaram ou enfrentam desafios pessoais, sociais e emocionais, como baixa autoestima, falta de confiança, experiências negativas no passado com relação a educação formal, responsabilidades familiares e profissionais entre outros.

Os vínculos afetivos são as conexões emocionais estabelecidas entre as pessoas desde a infância, na relação com os familiares, amigos, escola, comunidade na qual está inserido. Elas são fundamentais para o desenvolvimento humano. Eles podem ser formados em diferentes contextos e relações, desempenhando um papel significativo em nossas vidas. PIAGET (1980) diz:

[...] a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas. Não existe, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja que não comportem, na qualidade de móveis, fatores afetivos; mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a estrutura cognitiva. A conduta é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, esta não tome aquela sem consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irreduzíveis. (PIAGET, 1980, p. 103)

Nesse contexto, a afetividade na educação de jovens e adultos tem uma importância especial devido às características e necessidades específicas desse público. Piaget, deixa claro que para o desenvolvimento intelectual os aspectos afetivo e cognitivo são elementos imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem.

Os vínculos afetivos são elementos primordiais na escolarização da educação de jovens e adultos – EJA. Destacamos que a criação de vínculos é o primeiro passo para o processo de ensino e aprendizagem, pois com isso, fortalece a confiança entre professor/aluno, criando laços de amizade, empatia, respeito, influenciando diretamente o crescimento cognitivo, sobre isso FREIRE (2003), expõe:

Saber ouvir o aluno é respeitar e valorizar a sua história, seus conhecimentos de mundo que traz consigo em sua bagagem cultural e discutir com eles a razão desses saberes em relação aos conteúdos ensinados. É ter humildade frente às diferenças e incompletudes dos alunos, seres em constante aprendizagem. É ter humildade para aceitar e saber dialogar com aquele que fala e / ou escreve de uma maneira diferente normas padrões da gramática. Ao reconhecer a leitura de mundo do aluno, o professor está valorizando o seu saber cotidiano. (FREIRE, 2003, p. 137)

Nessa perspectiva, o diálogo entre ambas as partes se fundamenta inicialmente na valorização dos saberes trazido pelo aluno, onde temos a oportunidade de conhecer a história de vida, suas dificuldades, seus sonhos etc. Vale ressaltar que nesse momento, o educador tem a oportunidade de despertar a curiosidade do aluno e motivá-lo para aquisição do conhecimento.

Levando em consideração o estudo das competências socioemocionais: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, abertura ao novo e a resiliência emocional que referem-se sobretudo à comportamento, conduta, personalidade entre outros fatores.

Elas expressam-se de forma semelhante, com estruturas afins em pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos do tempo, indicando que são características humanas, maleáveis, ou seja, podem ser afetadas pelo contexto, por fatores intrapessoais e interpessoais, assim, desenvolvem-se de forma diferente, nas distintas etapas do desenvolvimento humano.

Com o desenvolvimento dos vínculos afetivos o educador está trabalhando a amabilidade, ou seja, o respeito, a confiança, a empatia e também a abertura ao novo, oportunizando a capacidade de exploração do conhecimento, ampliação de interesses dos alunos, despertando a curiosidade e vivenciando novas experiências que contribuirão de forma positiva e evitando futuramente a evasão escolar.

A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, estabelecer vínculos afetivos com esse público é fundamental para criar um ambiente acolhedor e produtivo na construção de conhecimento. LIBÂNEO (1994) afirma que:

Na aprendizagem escolar há influência de fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os que afetam as relações professor alunos, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente às suas capacidades e frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994, p. 87)

Sabemos que um dos grandes desafios na educação de jovens e adultos é a evasão escolar, para isso, inicialmente, é necessário criar vínculos, dialogar, conhecer a história de vida, buscando sempre essa aproximação com o aluno, fazendo com que se motive ao longo da jornada de estudos e não desista durante o processo de escolarização.

Wallon (2008) afirma que:

a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. (WALLON, 2008, p.73)



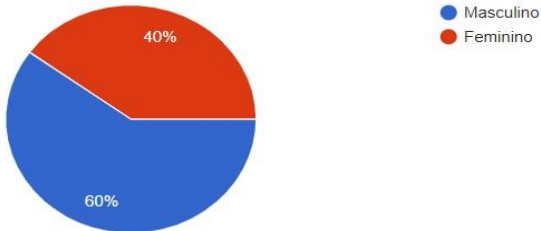
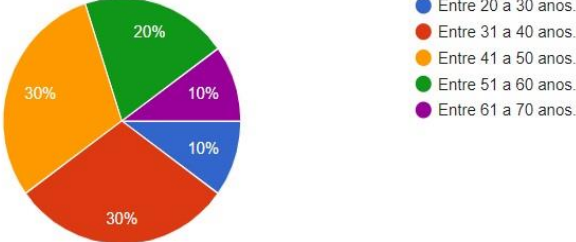
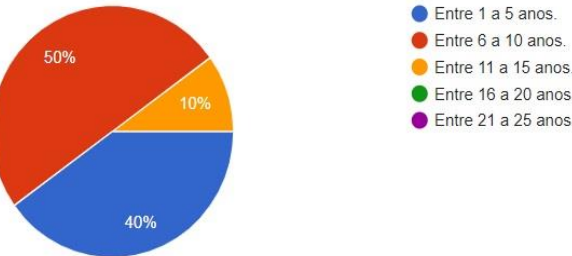

É notório que a afetividade é relevante no processo pedagógico, pois perpassa o indivíduo integralmente, nas dimensões afetiva, motora e cognitiva no meio que se encontra inserido. “Os domínios funcionais entre os quais se dividirá o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa.” (WALLON, 1995, p.135).

Segundo o professor Gabriel Chalita, “educar é criar vínculos, envolver, seduzir, estar atento tanto a metodologias pedagógicas apropriadas quanto a detalhes como chamados pelo nome ou olhar para eles quando se fala.” (CHALITA, 2001, p.27). Destacamos, principalmente na modalidade EJA o perfil de profissionais empáticos, com capacidade de escutar e está aberto aos desafios da sala de aula. É preciso desenvolver laços de amizade e contribuir para uma aprendizagem significativa com foco na realidade dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Quixeramobim - Ceará, especificamente no Centro de Educação de Jovens e Adultos Alfredo Almeida Machado, cujo principal objetivo foi verificar as principais contribuições dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem na EJA.

Para fomentar o trabalho realizamos a aplicação de um questionário com quatro (04) perguntas objetivas e três (03) subjetivas, produzidas no google formulários e enviado no grupo do WhatsApp da escola, onde se encontram a gestão e os dez (10) professores da instituição.

<p>Pergunta 1- Sexo:</p>  <ul style="list-style-type: none"> ● Masculino ● Feminino 	<p>Pergunta 2- Idade dos professores:</p>  <ul style="list-style-type: none"> ● Entre 20 a 30 anos. ● Entre 31 a 40 anos. ● Entre 41 a 50 anos. ● Entre 51 a 60 anos. ● Entre 61 a 70 anos.
<p>Pergunta 3- Tempo de atuação na EJA - Educação de Jovens e Adultos.</p>  <ul style="list-style-type: none"> ● Entre 1 a 5 anos. ● Entre 6 a 10 anos. ● Entre 11 a 15 anos. ● Entre 16 a 20 anos. ● Entre 21 a 25 anos. 	<p>Pergunta 4- Qual sua opinião sobre a relação PROFESSOR/ALUNO no processo de ensino e aprendizagem?</p>  <ul style="list-style-type: none"> ● Importante criar vínculos com os alunos. ● Manter-se distante. ● Não considero muito importante. ● Acho importante, mas não é fundamental.
<p>Pergunta 5- Apresente seu ponto de vista sobre a criação de vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem na EJA.</p> <p>Professor A: A criação de vínculos afetivos de amizade nessa modalidade de ensino é importante, pois dessa forma o aluno tem a possibilidade de ter o professor como um amigo em que ele pode confiar.</p> <p>Professor B: É fundamental para que o aluno sintam-se mais motivado e acredite no seu potencial e na capacidade de aprender.</p> <p>Professor C: Essencial.</p> <p>Professor D: Desperta uma maior atenção do educando.</p> <p>Professor E: Fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.</p> <p>Professor F: Através do vínculo professor/aluno é possível conhecer melhor a realidade de cada um, facilitando o convívio e estreitando o relacionamento, tornando o ambiente mais amigável no processo de ensino/aprendizagem.</p>	

Professor G: Quando cria-se o vínculo diminui a distância naturalmente existente entre o aluno e a disciplina.

Professor H: Os vínculos afetivos são importantes porque proporcionam um ambiente de ensino e aprendizagem mais agradável e integrador. Isso permite que os educandos se sintam acolhidos e confiantes em concluir seus estudos.

Professor I: O relacionamento é fundamental.

Professor J: Muito importante, pois com a formação de vínculos conseguimos entender melhor nosso alunado e contribuir na sua vida estudantil.

Pergunta 6- A partir da fala dos(as) alunos(as) seja de forma presencial, via WhatsApp, ligações e/ou visitas, o que os alunos mais relatam sobre a relação entre a vida pessoal e escolar (em consideração a instituição CEJA)? Comente.

Professor A: Relatam que a amizade e a confiança faz toda a diferença.

Professor B: O CEJA é uma instituição que vem de encontro aos anseios dos estudantes no tocante a retomada dos estudos. Além de contar com uma Equipe de Professores preparados e que se identificam com a modalidade da EJA.

Professor C: A busca constante.

Professor D: Falam do CEJA com algo agradável percebem no mesmo uma oportunidade de recomeçarem.

Professor E: O que acontece na sua vida pessoal, acaba afetando a vida escolar.

Professor F: Relatam sobre a dificuldade em conciliar as duas coisas, mas dá oportunidade que o CEJA oferece.

Professor G: A maioria fala que a escola é uma segunda família e que supre o desconforto que tem em sua casa.

Professor H: Os alunos valorizam a escola como um espaço de conhecimento e de crescimento pessoal. Entretanto, devido as diferentes realidades sociais e econômicas, os educandos ressaltam que seus estudos podem ser comprometidos em detrimento do cumprimento de outras obrigações que são essenciais a sua vida como, por exemplo, trabalhar. Nesses casos a escola deverá (re)pensar em ações mais flexíveis que possam permitir a continuidade dos estudos de seus alunos, sem qualquer tipo de prejuízos.

Professor I: Conexão professor x aluno.

Professor J: Que a escola é acolhedora, os professores estão sempre dispostos para ajudar, entende suas necessidades/dificuldades.

Pergunta 7- Professor(a), para você, quais são os elementos fundamentais/importantes que influenciam na aprendizagem dos(as) alunos(as)?

Professor A: Didática, metodologia e momentos democráticos onde os alunos também possam opinar sobre o que pensam diante de determinados conteúdos.

Professor B: Primeiramente os professores têm que serem preparados e gostarem da modalidade. Ser um profissional resiliente, empático e com capacidade de ouvir e está aberto aos desafios da sala de aula. Desenvolver laços de amizade e contribuir para uma aprendizagem significativa com foco na realidade dos alunos.

Professor C: O relacionamento.

Professor D: A educação vai muito além dos conteúdos, uma boa acolhida uma conversa, lecionar nessa modalidade você tem que ser mais que professor, tem dias que você mais escuta do que propriamente leciona.

Professor E: Um ambiente escolar acolhedor, bons professores e vários outros.

Professor F: A abordagem, procurar levar ao aluno aulas mais dinamizadas.

Professor G: O conhecimento do professor aliado a boa didática praticada na transmissão de conteúdos e o bom relacionamento pessoal entre professor e aluno.

Professor H: Vínculos afetivos, professores qualificados, disponibilização de materiais escolares (livros didáticos, computadores, internet, etc), estrutura física da escola, atividades extra escolares (palestras, aulas de campo e minicursos).

Professor I: Trabalhar a realidade do aluno.

Professor J: A escuta do nosso aluno, conhecer sua realidade e as dificuldades na aprendizagem.

FONTE: Autor

Ao discorrer a leitura das respostas referente ao questionário enviado aos colegas professores, visualizamos a prática pedagógica com a aplicabilidade de metodologias que atendam a necessidade de seu alunado: atividades de acolhimento, relação dos conteúdos com a realidade dos alunos, miniprojetos que incentivam o protagonismo, destacamos também a própria busca ativa com objetivo de sempre manter a relação com os alunos.

Paulo Freire (1996) diz que:

Ensinar exige querer bem aos educandos. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. A afetividade acha excluída da cognoscibilidade. (FREIRE, 1996, p. 141)

Diante do exposto acima, verificamos explicitamente que a criação de vínculos seja cada vez mais enquadrado na relação entre professor e aluno, para que o processo de ensino e aprendizagem seja fortalecido e com isso, diminuindo os índices da evasão escolar na EJA. Segundo Paulo Freire, “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.” (FREIRE, 1982, p. 29).

Conforme Chalita “A tarefa do educador é formar seres humanos felizes, equilibrado [...]” (CHALITA, 2001, p.30). É notório nas conversas entre os discentes e docentes o destaque que os alunos apresentam: de uma escola acolhedora, que valorizam o espaço escolar, os conhecimentos que são transmitidos através de metodologias diversificadas, que os professores estão sempre dispostos a ajudar e que respeitam as diferentes realidades sociais e econômicas dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação dos vínculos afetivos como prática diária têm um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois contempla uma relação saudável, respeitosa e harmoniosa que contribui na construção e valorização do saber. Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA é sobre primeiramente criar vínculos, conhecer sua história e dificuldades de aprendizagem.

A Constituição de 1988 legitima o direito a educação básica para todos os indivíduos em qualquer idade. A EJA constitui-se como uma modalidade importante para a educação. Dessa maneira, é primordial o acolhimento desse público, pois muitos não tiveram a oportunidade de iniciar e/ou concluir seus estudos no tempo devido.

Diante dos dados apresentados na pesquisa em estudo é explícito que a afetividade é um dos caminhos para diminuição da evasão escolar, com ambiente propício para aquisição do conhecimento, equipe administrativa e pedagógica preparada para atender as demandas do alunado, tudo isso corrobora no contexto educativo para formação cognitiva dos educandos e seu desenvolvimento humano.

Contudo o envolvimento de todos é essencial, com o desenvolvimento de práticas e metodologias diversificadas que contemplam a realidade, visando o crescimento integral dos estudantes para a construção de uma comunidade escolar mais acolhedora, equitativa e solidária, ressaltando o fortalecimento dos valores e afetos que fazem a diferença humana nas relações escolares.

Nesse estudo é notório que os vínculos afetivos são relevantes no processo pedagógico, perpassa o indivíduo integralmente, nas dimensões afetiva, motora e cognitiva no meio que se encontra inserido, resultando no enriquecimento da sua formação ética e cidadã.



REFERÊNCIAS

CHALITA, G. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo. EDITORA: Gente, 2001. 1ª edição.

Escola Municipal CEJA Alfredo Almeida Machado. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Quixeramobim. 2023.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Ed. Rev. e ampli. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1941/1995.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Ed. Rev. e ampli. Petrópolis: Vozes, 2008.